



<p>i</p> <p>03-10-2013</p>	<p><b>Periodicidade:</b> Diária</p> <p><b>Classe:</b> Informação Geral</p> <p><b>Âmbito:</b> Nacional</p> <p><b>Tiragem:</b> 80000</p>	<p><b>Temática:</b> Política</p> <p><b>Dimensão:</b> 279</p> <p><b>Imagem:</b> S/Cor</p> <p><b>Página (s):</b> 1/25</p>
----------------------------	--	---

**António Capucho pode ser expulso do PSD**

// PÁG. 25

## Candidatos “traidores” vão ser expulsos do PSD

Paula Teixeira da Cruz e Paulo Rangel contra “perseguições” a militantes candidatos contra o partido

Todos os militantes do PSD que se candidataram contra as listas do partido vão ser expulsos. As estruturas concelhias que identifiquem esses casos vão fazer queixa directa ao Conselho de Jurisdição Nacional, para que assim não seja necessária uma intervenção da direcção. O coordenador político do PSD, Marco António Costa, também já sublinhou que os estatutos são para cumprir.

O caso foi levantado por várias vozes no Conselho Nacional do PSD por causa, sobretudo, de Marco Almeida, candidato independente em Sintra contra a candidatura de Pedro Pinto. E de António Capucho, que não só foi candidato à Assembleia Municipal de Sintra pela lista de Marco Almeida, como apoiou a lista de independentes em Cascais, contra Carlos Carreiras. Carreiras foi, aliás, um dos conselheiros que defendeu na reunião de terça-feira à noite que estes militantes deviam ver cessar a sua inscrição, como previsto nos estatutos.

Mas não foi o único. Segundo relatos de vários conselheiros ouvidos pelo *i*, apenas Paulo Rangel e Paula Teixeira da Cruz disseram ser contra a “perseguição” de militantes. A ministra chegou a protagonizar uma troca de palavras com Carlos Carreiras. O presidente da Câmara de Cascais acusou-a de ter dois pesos e duas medidas, uma vez que a ministra da Justiça defendeu a expulsão de militantes, quando foi discutida a saída de Valentim Loureiro, entre outros. Teixeira da Cruz argumentou que estes eram casos de militantes com problemas com

a Justiça, não por apoiarem outras candidaturas.

Já Paulo Rangel chegou mesmo a ser apupado – fonte do Conselho Nacional conta que Fernando Ruas teve de pedir calma aos conselheiros para que estes deixassem o eurodeputado falar – quando defendeu Rui Rio. Rangel terá acusado Aguiar-Branco de ter uma visão “soviética” do partido, quando este defendeu que se deveria expulsar os militantes que não apoiaram as candidaturas do partido. Aguiar-Branco – que foi cabeça de lista à Assembleia Municipal do Porto – criticou Rio, Rangel e Valente de Oliveira por não terem apoiado Luís Filipe Menezes. Rangel respondeu-lhe que sempre defendeu que os dinossauros não deveriam poder candidatar-se a outro município pelo que não poderia apoiar Menezes.

As concelhias, ao que o *i* apurou, irão fazer queixa directa junto do Conselho de Jurisdição dos militantes que foram candidatos contra as listas do partido e este órgão, liderado por Calvão da Silva, terá de ouvir os visados, avaliar as provas e decidir-se ou não pela expulsão. Estes casos podem, assim, não precisar de uma deliberação da comissão política.

Não é certo que as concelhias façam queixa de apoiantes, que são situações mais difíceis de provar. Além dos casos de Marco Almeida e de Capucho, há vários militantes no Porto, Trofa, Aveiro ou Vagos, candidatos em listas independentes. A candidatura destes militantes (ou no caso de terem sido mandatários) é fácil de provar junto do Conselho de Jurisdição, com a apresentação das listas oficiais publicadas pelos tribunais da comarca. Já o apoio é mais difícil, como é o caso de Rio.

Vários conselheiros lembraram o apoio tácito de Rui Rio a Rui Moreira, mas como o autarca do Porto não o fez publicamente, fica difícil para quem quiser fazer queixa.

Esta posição de Rio facilita também a vida à direcção do partido que quer evitar guerras internas com o presidente cessante da Câmara do Porto. Marco António Costa recusou colocar Rio no mesmo saco de quem se candidatou contra o PSD, dizendo que não se ia pôr a adivinhar o que pensava o autarca da Invicta. Mas garantiu que apesar de “o PSD ser um partido tolerante”, os “estatutos existem” e que serão aplicados para os candidatos contra o PSD – não se referiu a apoiantes. *L. V.*

Paulo Rangel disse que Aguiar-Branco tinha uma visão “soviética” e foi apupado

Conselho de Jurisdição vai avaliar as queixas que saiam das concelhias